



Projeto Educativo

## Centro Social Candal – Marco

# “Era uma vez uma aventura...”



Triénio 2024- 2027

# Índice

|                                                        |    |
|--------------------------------------------------------|----|
| Introdução                                             | 3  |
| 1. Enquadramento Normativo                             | 4  |
| 2. Princípios orientadores                             | 4  |
| 2.1. Valores e princípios                              | 4  |
| 2.2. Finalidades e objetivos                           | 5  |
| 2.2.1. Creche                                          | 5  |
| 2.2.2. Pré-Escolar                                     | 5  |
| 2.2.3. ATL                                             | 6  |
| 3. Caracterização do contexto de ação educativa        | 7  |
| 3.1. Caracterização do meio                            | 7  |
| 3.2. Caracterização da escola                          | 8  |
| 3.2.1. Instalações                                     | 10 |
| 3.2.2. Equipamentos                                    | 10 |
| 3.2.3. Recursos humanos                                | 10 |
| 3.2.4. Utentes                                         | 10 |
| 3.2.5. Parcerias                                       | 11 |
| 4. O Projeto “Era uma vez uma aventura...”             | 13 |
| 4.1. Identidade                                        | 13 |
| 4.2. Cronologia                                        | 13 |
| 4.3. Fundamentação                                     | 13 |
| 5. Instrumentos operacionalizadores                    | 15 |
| 5.1. Regulamento Interno                               | 15 |
| 5.2. Projeto Pedagógico                                | 15 |
| 5.3. Planos de Grupo                                   | 15 |
| 5.4. Atividades de Enriquecimento Curricular           | 16 |
| 5.5. Plano Anual de Atividades                         | 16 |
| 6. Avaliação                                           | 16 |
| 7. Anexos                                              | 16 |
| 7.1. Anexo 1 – Regulamento interno                     |    |
| 7.2 Anexo 2 – Projeto Pedagógico                       |    |
| 7.3 Anexo 3 – Plano de Grupo                           |    |
| 7.4. Anexo 4 – Atividades de enriquecimento curricular |    |

7.5. Anexo 5 – Plano anual de atividades

7.6. Anexo 6 – Perfil de desenvolvimento por faixa etária

## Introdução

O projeto educativo do Centro Social do Candal Marco constitui uma referência para a organização do presente e do futuro proporcionando, simultaneamente, um enquadramento e um sentido para as ações individuais. Funciona, além disso, como um vínculo que compromete todos os membros da nossa comunidade educativa numa finalidade comum. No fundo, este projeto educativo de escola é o tronco comum de onde partem os vários projetos existentes ou que venham a existir na escola.

Como qualquer outro projeto também este pressupõe uma avaliação numa perspetiva permanente e sistemática, partindo da situação real da escola e das suas práticas e metodologias com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.

Para o estabelecimento de metas e prioridades que visem a concretização de objetivos e a resolução de problemas, após a necessária reflexão e tomada de consciência das situações problemáticas emergentes, é fundamental a definição de um caminho com os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como uma calendarização e avaliação do processo para a criação de uma nova dinâmica e de novas metas.

## 1. Enquadramento Normativo

O projeto educativo é “um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.” *in Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, artº9; alínea a).*

## 2. Princípios Orientadores

### 2.1. Valores e Princípios

#### Missão (para que existimos):

Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado.

Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças.

#### Visão (o que pretendemos alcançar):

Continuar a ser uma instituição de referência no apoio à infância prestando serviços de qualidade ao nível sócio educativo.

#### Valores:

O cumprimento da nossa missão assenta no seguinte conjunto de valores e comportamentos: Ética e respeito pelas pessoas. Equidade e Igualdade de tratamento. Qualidade dos serviços. Competência técnica e profissionalismo. Inovação. Trabalho de equipa. Responsabilidade social e ambiental.

#### Política de Qualidade:

No âmbito da nossa atuação, comprometemo-nos a desenvolver uma política de qualidade no sentido de: garantir a maturidade crescente da organização e dos serviços prestados, numa prática de melhoria contínua; rever o sistema de gestão da qualidade periodicamente; manter um sistema organizacional coordenado que assegure credibilidade interna e que mereça a confiança das entidades oficiais, clientes e de todas as entidades com quem colaboramos; assegurar elevados

padrões de qualidade nos serviços prestados, em conformidade com os requisitos técnicos e legais aplicáveis à atividade; garantir a satisfação dos colaboradores.

## 2.2. Finalidades e Objetivos

### 2.2.1. Finalidades e objetivos da creche

A creche surge como uma resposta social às famílias que, pela sua estrutura familiar, estão impedidas de acompanhar as suas crianças, com idade inferior a 3 anos (idade de pré-escolar), durante grande parte do dia.

Nesta ótica a creche deve ser um espaço onde a criança deve ser acolhida, amada e respeitada na sua individualidade e ajudada a crescer harmoniosamente.

Na creche importa garantir, essencialmente, que as experiências e rotinas diárias da criança assegurem a satisfação das suas necessidades. De acordo com as Orientações Pedagógicas para a Creche (2024) temos como objetivos:

- Promover um ambiente positivo na rotina diária onde a criança experiencia o bem-estar físico ao nível da alimentação, higiene, sono/descanso e movimento;
- Promover o bem-estar emocional onde a criança aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros;
- Desenvolver a autoconfiança, a autonomia, a consciência de si mesma e o sentido de pertença à comunidade;
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem e exploração estimulante, facilitador da comunicação entre todos os intervenientes.

### 2.2.2. Finalidades e objetivos do Pré-escolar

De acordo com a Lei-quadro da Educação Pré-escolar (Lei nº 5/97), a *educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.*

Estão assim estabelecidos os objetivos pedagógicos da educação pré-escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democráticas numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da

sociedade;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

### 2.2.3. Finalidades e objetivos do ATL

As Atividades de Tempos Livres (ATL) funcionam como um complemento à chamada educação formal. Neste sentido, é então objetivo da Instituição, proporcionar à criança a criação de espaços mais abertos onde todos possam ocupar os seus tempos livres de forma criativa, ao mesmo tempo que são criadas condições que facilitem o desenvolvimento de cada criança fazendo-as crescer de forma saudável e segura, tendo sempre como referência o bem-estar e satisfação de cada um.

Assim, e tendo em conta o que foi referenciado acima, o ATL tem como objetivos:

- Proporcionar à criança entre os 6 e os 10 anos um espaço onde possa ter oportunidade de se desenvolver correta e harmoniosamente, encontrando resposta a algumas das necessidades básicas;
- Ser para os pais, uma alternativa para o acompanhamento dos seus filhos, num espaço acolhedor com pessoal credível e qualificado;
- Conciliar, junto da criança, diferentes interesses pessoais, escolares e familiares.

### 3. Caracterização do contexto da ação educativa

#### 3.1. Caracterização do meio



O Centro Social do Candal Marco situa-se “na extrema” dos locais do Candal e do Marco, pertencentes à Freguesia de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada na Cidade de Vila Nova de Gaia.

A Freguesia de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada compreende uma área de 6,7 KM<sup>2</sup> e conta com cerca de 38.007 habitantes.

É provavelmente a freguesia de mais antigo povoado do Concelho de Gaia, estendendo-se desde a ponte ferroviária de D. Maria II, sobre o rio Douro, até próximo da foz do mesmo rio.

Tem um largo património em que se destaca aquele que é considerado o *ex-libris* da cidade, a Igreja e o Mosteiro da Serra do Pilar, Monumento Nacional e reconhecido pela UNESCO como Património da Humanidade.

As principais atividades económicas de Santa Marinha são essencialmente a Armazenagem do Vinho do Porto, o Comércio e Serviços.

O lugar do Candal está, face à crescente implantação de grandes áreas comerciais, a expandir-se muitíssimo a nível de comércio e serviços.

Com a construção de novas vias rodoviárias, em especial a VL8, este lugar pode-se considerar muito perto do centro de Gaia e do Porto, assim como da área marítima. Igualmente nos últimos anos se tem registado um enorme acréscimo de construção habitacional, o que tem vindo a resultar num crescente aumento populacional.

Por todas as razões expostas, o lugar do Candal registou um grande aumento populacional notando-se que esse crescimento face às urbanizações previstas vai continuar pelos próximos anos.

### 3.2. Caracterização da escola



O edifício sede do Centro Social do Candal-Marco situa-se no Largo Gomes Freire, 1 a 3 no Candal, freguesia de Santa Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto.

Fazia inicialmente parte de uma quinta que foi abandonada durante 8 anos.

Em Abril de 1975 uma comissão de moradores ocupou estas instalações para, a partir daí, poder responder às necessidades das populações mais carenciadas.

Em 13 de Setembro de 1975, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, reconheceu a ocupação do edifício, bem como os componentes da Comissão de Arranque do Infantário do Candal-Marco.

Com os primeiros subsídios da Junta, dádivas de particulares, receitas resultantes de alguns eventos e com o voluntariado da população, as instalações foram recuperadas com obras de reparação e as necessárias beneficiações.

A frequência dos utentes, à data apenas em A.T.L., era gratuita e as monitoras voluntárias, acompanhadas por uma assistente social destacada pelo Centro Regional de Segurança Social.

Em 1977, com o encerramento da Fábrica de Cerâmica do Candal e com o encerramento do seu infantário, surgiu a necessidade de criação do sector de Jardim-de-infância.

A partir desta data é admitida a primeira educadora de infância e é iniciado o serviço de refeições. Este é um momento importante da instituição que vê, entretanto, realizada a expropriação do edifício a favor da Câmara Municipal, que o cedeu de imediato ao Centro.

Em 1982, o edifício principal do Centro foi reconstruído, mais uma vez com o envolvimento da comunidade, do Centro Social, a Junta de Freguesia de Santa Marinha e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Uma obra essencial que permitiu melhorar o funcionamento e criar um corpo técnico capaz de fazer face ao número crescente de utentes.

Também em 1982, foi alterada a constituição para Centro Social do Candal-Marco e reconhecida como Instituição de Utilidade Pública.

De 1992 a 1995 foram-se renovando as instalações e equipamentos, simultaneamente foram estabelecidos os objetivos pedagógicos da instituição e criado o corpo de Recursos Humanos, essencialmente no setor socioeducativo, capaz de corresponder a esses objetivos.

Em 1997, são os acordos anteriores revogados, sendo estabelecidos novos protocolos com o Centro Regional de Segurança Social que fixa a valência de Creche em 45 crianças, o Pré-escolar

em 72 e o A.T.L. em 90.

Em 2008 foi iniciado o processo de candidatura ao Programa PARES, para a criação de uma nova Creche para mais 33 utentes, tendo a mesma sido aprovada.

Em 2009 foi lançada a candidatura ao Programa de Alargamento da Rede Pré Escolar, para integração de mais 50 utentes.

Em 2010, foi cedido, formalmente, o direito de superfície da área da sede da Instituição, espaço esse onde recuperamos e instalamos vários imóveis cujo valor atribuído foi de 1.078.517,48€ (Um milhão, setenta e oito mil, quinhentos e dezassete euros e quarenta e oito cêntimos), que agora faz parte do património.

Foi ainda, lançada a 1ª Pedra, para a construção de um novo edifício “Jardim da Régia” com a presença de diversas individualidades.

É no fim de 2011 que se inicia o processo conducente à construção de novas salas de actividades destinadas ao Pré-escolar, conforme contrato assinado com a Direção Regional de Educação do Norte e com o Instituto de Segurança Social, I.P.



A instituição nasceu, e continuou a crescer na medida em que a população continua a manifestar interesse e necessidade dos serviços que prestamos. Só assim podemos justificar a nossa candidatura e desenvolvimento do Projecto “Jardim da Régia” que se destinava a integrar mais 33 utentes na valência de Creche.

O nosso historial, que se tem pautado pelo crescimento em qualidade, não é mais que o reflexo das necessidades da população do meio em que estamos inseridos.

O ano de 2012 foi o ano em que se concluiu a creche da Régia que foi aberta em novembro de 2012. Esta era há longos anos, um objectivo de primeira prioridade. A sua capacidade para 33 crianças foi totalmente preenchida à data da sua abertura.

Em 2012 concluiu-se um investimento da área do Pré-escolar com a criação de 2 novas salas para a capacidade global de 50 novos utentes

Com estes 2 investimentos criamos um parque com um total de 14 salas de atividades

Atualmente a Instituição acolhe 220 crianças divididas pelas valências de Creche, Pré-Escolar e ATL.

Mantém um quadro dirigente totalmente em regime de voluntariado.

### 3.2.1. Instalações

A Instituição tem um conjunto de edifícios destinados ao seu funcionamento. Tanto o edifício principal bastante antigo, bem como todos os outros construídos após os anos 90, estão devidamente adaptados e qualificados aos fins prosseguidos pela Instituição.

#### **1. Jardim das Camélias**

- a. Edifício principal (sala berçário, sala 1 ano, sala 2 anos, sala 3 anos, sala 4 anos, sala 5 anos, salão receção, sala funcionárias, salão polivalente, wc's);
- b. Edifício central (secretaria, sala Direção e reuniões, sala Diretor Geral, sala de isolamento, wc's, cozinha, refeitório, sala de trabalho das educadoras, gabinete da Diretora Pedagógica);
- c. Edifício serviços (lavandaria/rouparia, oficina manutenção, dependência de arrumos);
- d. Edifício Pré-escolar 1 (2 sala pré-escolar, wc);
- e. Edifício ATL (4 salas atividades, wc);
- f. Espaço exterior (parque infantil, pátio coberto pré-escolar, pátio coberto ATL, pátio interior, pátio arborizado e horto pedagógico)

#### **2. Jardim da Régia**

- a. Edifício principal (sala berçário, sala 1 ano, sala 2 anos, sala receção, wc);
- b. Edifício alargamento (cozinha, refeitório, sala Direção, sala das funcionárias, sala isolamento, wc's);
- c. Espaço exterior (parque infantil)

### 3.2.2. Equipamentos

Todos os equipamentos são modernos e adequados às funções para que se destinam qualquer que seja a sua área – pedagógica, alimentar, administrativa ou de serviços gerais.

### 3.2.3. Recursos humanos

De toda uma equipa depende o sucesso do trabalho de uma Instituição. Desta forma, procuramos sempre uma equipa empenhada, coesa, esforçada e com um único objetivo: o melhor para a criança.

A gestão da Instituição é assegurada por uma Direção constituída por cinco elementos, sendo um presidente e um vice-presidente, um tesoureiro, um secretário e um vogal.

Conta ainda com um grupo de 44 funcionários distribuídos da seguinte forma:

|                         | Creche | Pré-escolar | ATL |
|-------------------------|--------|-------------|-----|
| Diretora Geral          | 1*     |             |     |
| Coordenadora Pedagógica | 1*     |             |     |
| Docentes                | 4      | 5           | 1   |
| Não docentes            | 10     | 7           | 2   |
| Administrativo          | 2*     |             |     |
| Serviços                | 8*     |             |     |
| Cozinha                 | 2*     |             |     |
| Manutenção              | 1*     |             |     |

\* Afeto às 3 valências

#### 3.2.4. Utentes

A Instituição possui capacidade para 248 crianças, distribuídas da seguinte forma:

| Creche | Pré-escolar | ATL |
|--------|-------------|-----|
| 42     | 116         | 52  |

#### 3.2.5. Parcerias

A Instituição tem estabelecidas parcerias formais e não formais com diversas entidades:

1. Parcerias formais:
  - a. Segurança Social
  - b. I.E.F.P. (Instituto emprego e Formação Profissional)
  - c. Educ 10 (Atividades Extra Curriculares)
  - d. CTLM (Centro Terapêutico Liane Marques)
  - e. Farmácia Magalhães
  - f. E.S.T.S.P.

g. Q.I. Educa

2. Parcerias não formais:

- a. Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
- b. Junta de Freguesia Santa Marinha / Afurada
- c. Escola EB1 do Marco

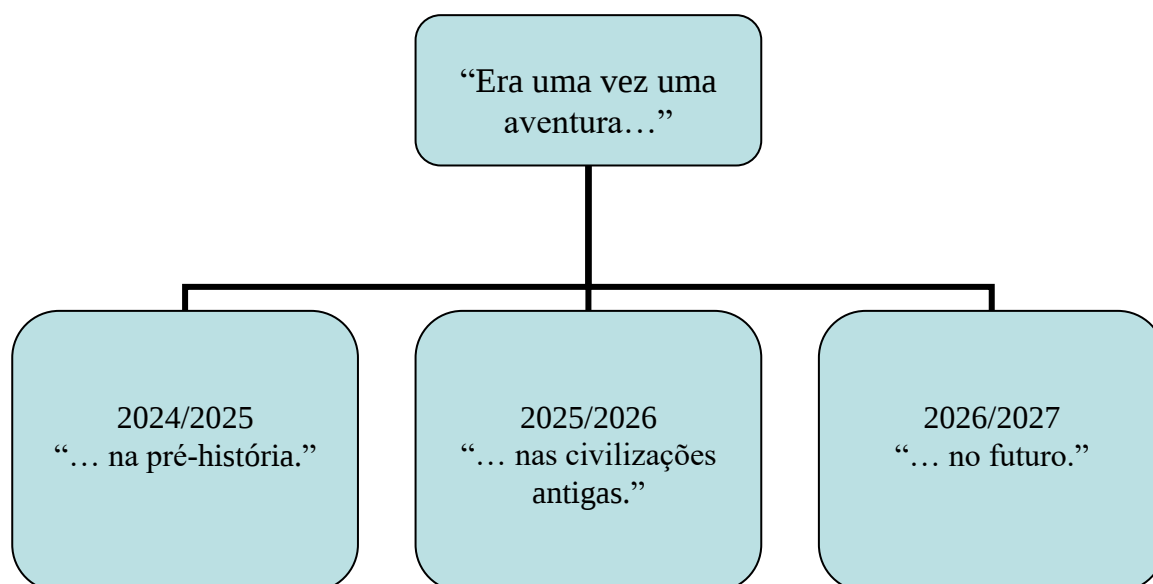
## 4. O Projeto “Era uma vez uma aventura...”

### 4.1. Identidade

O tema escolhido para o triénio 2024/2027 designa-se “Era uma vez uma aventura...”, pois é nossa intenção levar as crianças numa aventura imaginária pela História proporcionando-lhes a exploração de diferentes épocas e contextos através de diversas experiências de aprendizagem.

Ao longo do triénio pretende-se promover um ambiente de aprendizagem ativa que estimule o desenvolvimento da relação com o saber. As crianças serão incentivadas a desenvolver a sua curiosidade para a realidade que as rodeia, questionar e pensar.

### 4.2. Cronologia



### 4.3. Fundamentação

O projeto educativo tem como objetivo desenvolver um conjunto de estratégias no sentido de mobilizar os recursos disponíveis com base num trabalho interdisciplinar. Visa ainda refletir o esforço de todos os envolvidos, desenvolvendo projetos que incorporem diferentes pontos de vista, bem como o traçar linhas de ação com o intuito de efetivar o trabalho orientado para o desenvolvimento do gosto e interesse pelas várias áreas de desenvolvimento.

No primeiro ano letivo teremos como tema “Era uma vez uma aventura na pré-história”. Este tema irá proporcionar o envolvimento das crianças em atividades sobre a vida na pré-história,

estimulando o pensamento crítico e lógico sobre a origem da humanidade; o desenvolvimento dos conceitos básicos de tempo e sequência temporal; uma aprendizagem ativa e significativa através da construção de réplicas de ferramentas ou objetos utilizados. Este projeto também irá promover o desenvolvimento do vocabulário e outras competências de comunicação, bem como a empatia pelo outro.

O projeto seguinte, “Era uma vez uma aventuras nas civilizações antigas”, irá mostrar às crianças uma variedade de culturas e modos de vida, promovendo o respeito pela diversidade, mas também uma compreensão mais abrangente sobre história e geografia. Existirá ainda a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar através de projetos que envolvam a construção de maquetes, a dramatização de histórias e pesquisas sobre diferentes civilizações, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico e maior capacidade de reflexão sobre as realizações e legado deixado pelas civilizações antigas.

O último ano – “Era uma vez uma aventura no futuro” – continuará a estimular o desenvolvimento das capacidades de imaginação e criatividade, mas desta vez através da exploração de conceitos futuristas. Discutir questões como sustentabilidade, robótica, espaço ou inteligência artificial estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico, da mentalidade científica, mas também preparam as crianças para um mundo em constante mutação, incentivando a adaptação e a preparação para desafios futuros.

O projeto "Era uma vez uma aventura..." proporciona uma abordagem holística e integradora, alinhando-se com diferentes práticas pedagógicas ao mesmo tempo que tem como intenção o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Cada tema anual foi escolhido para estimular e proporcionar diferentes aprendizagens. Tais como:

- Compreender a evolução da comunicação;
- Compreender e aceitar a diversidade cultural;
- Comparar situações entre o passado e o presente (alimentação, vestuário, modo de vida);
- Compreender a existência dos diferentes valores ao longo de épocas distintas;
- Formular opiniões sobre o tema;
- Compreender a evolução do tempo;
- Identificar situações/marcos relacionados com a pré-história;
- Conseguir utilizar vários recursos tecnológicos para recolher informação, comunicar, produzir diferentes tipos de trabalhos e organizar informação que recolheu.

## 5. Instrumentos operacionalizadores

A operacionalização do projeto educativo é feita tendo como base os instrumentos abaixo descritos. De todos, o projeto curricular de grupo assume a forma mais direta de intervenção e reconhecimento junto dos intervenientes.

### 5.1. Regulamento Interno

O regulamento interno é o documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar.

### 5.2. Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico, elaborado anualmente pela equipa de educadoras, define o tema que servirá de base ao trabalho a realizar em cada uma das salas. Nele estão também definidas as aprendizagens a promover, a incluir nos planos de cada sala, relacionados com o tema escolhido.

### 5.3. Projeto Curricular de Grupo

O projeto curricular de grupo assume-se como ponto convergente de duas dimensões: a primeira remete para as aprendizagens a promover na educação, referenciadas nas Orientações Curriculares; a segunda considera as especificidades do contexto onde a ação educativa se irá desenvolver. A elaboração do mesmo é da responsabilidade da educadora titular e deve estar em consonância com as orientações da direção pedagógica.

No início do ano letivo, a educadora deve fazer o diagnóstico do grupo, identificar as características e interesses das crianças e elaborar o respetivo projecto curricular de grupo, definindo métodos e estratégias para colmatar as necessidades diagnosticadas e de modo a conseguir atingir as metas a que se propõe.

### 5.4. Atividades de Enriquecimento Curricular

Integrado no trabalho pedagógico, estão definidas duas actividades de enriquecimento curricular, a Educação Física e o Inglês, com vista ao desenvolvimento de competências específicas nessas áreas nas crianças em idade pré-escolar.

Também para estas atividades é estabelecido, pelos responsáveis, uma planificação anual para

cada faixa etária.

### 5.5. Plano Anual de Atividades

O plano anual de atividades é o documento de planeamento, aprovado pela direção da instituição, que define, em função do projeto, a programação das atividades, bem como a identificação dos recursos envolvidos.

## 6. Avaliação

A escola deve desenvolver, dentro de si, mecanismos e instrumentos de avaliação.

A avaliação nas escolas é uma condição indispensável para que estas possam legitimar o seu trabalho, as opções e estratégias para o futuro. A avaliação constitui também o mecanismo pelo qual as escolas poderão ver reconhecido o seu desempenho na comunidade.

Dentro da filosofia deste Projeto Educativo, a avaliação tem uma função determinante na medida em que, a partir dela, se procede à reestruturação do projeto com o objetivo de o adequar à realidade, tornando-o mais eficiente.

A elaboração do plano de atividades para cada ano letivo terá sempre em conta as linhas orientadoras do projeto educativo.

No final de cada ano letivo da duração do projeto, poderão ser reformuladas as aprendizagens definidas, tendo sempre em conta o grupo e o interesse e necessidade de cada criança.

Os modelos de avaliação usados estarão presentes no dia-a-dia de cada sala e cabe à educadora realizar as avaliações necessárias.

## 7. Anexos